

IPCA* : Alimentação e bebidas (A&B) - Novembro de 2014
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por setor.

Setor	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA acumulado (em p.p.)	
	no mês			12 meses		jan-nov (2013)	jan-nov (2014)
	nov/13	out/14	nov/14	2013	2014		
Alimentação e bebidas	0,56	0,46	0,77	8,63	7,83	1,80	1,69
<i>Alimentação no domicílio</i>	0,41	0,48	0,97	8,05	6,93	1,07	0,98
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,85	0,43	0,40	9,73	9,54	0,73	0,71
Habituação	0,69	0,68	0,69	3,50	8,82	0,42	1,19
Despesas pessoais	0,87	0,36	0,48	9,04	8,63	0,76	0,80
Saúde e cuidados pessoais	0,41	0,39	0,42	6,94	6,91	0,72	0,73
Transportes	0,36	0,39	0,43	2,17	4,23	0,28	0,44
Educação	0,08	0,11	0,21	8,08	8,43	0,35	0,38
Artigos de residência	0,38	0,19	(0,04)	6,47	6,44	0,28	0,25
Vestuário	0,85	0,62	0,39	5,70	3,58	0,30	0,18
Comunicação	0,40	(0,05)	0,08	0,78	(0,80)	0,04	(0,07)
Índice geral	0,54	0,42	0,51	5,77	6,56	4,95	5,58

» IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado hoje pelo IBGE, apresentou variação de 0,51% em novembro, resultado acima dos 0,42% registrados no mês anterior. O setor de "Alimentação e bebidas", com 0,77%, deteve não só a maior variação como o maior impacto entre os setores analisados no mês, 0,19 ponto percentual, e foi responsável por 37% do IPCA de novembro. Com isso, a inflação nos últimos doze meses acumulou alta de 6,56%, mantendo-se, pelo sexto mês consecutivo, acima do teto da meta de inflação.

» Alimentação e bebidas

O setor "Alimentação e bebidas" foi o principal responsável pela inflação geral deste mês. Na perspectiva do acumulado do ano (jan-nov), o setor responde por 30% ou 1,69 ponto percentual do IPCA (5,58%). Os preços dos alimentos dentro do domicílio foi o que mais pressionou a inflação, com variação de 0,97%. A Alimentação fora do domicílio apresentou desaceleração no crescimento dos preços em comparação à outubro, encerrando o mês de novembro com 0,40%.

» Alimentação no domicílio

Segundo o IBGE, as carnes, com 0,09 ponto percentual, permaneceram, pelo terceiro mês consecutivo, na liderança do ranking dos principais impactos. Os preços aumentaram 3,46% em novembro, mais do que em outubro (1,46%) e acumulam alta de 17,81% no ano. Esse cenário de alta nos preços está atrelado à oferta restrita de animais, além da seca, que prejudicam a engorda dos animais, dadas as condições desfavoráveis das pastagens. O Indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa (estado de São Paulo) encerrou outubro a R\$ 140,18 por arroba, o maior valor real da série do Cepea, iniciada em 1994. Como consequência, os preços da carne bovina negociada no atacado e no varejo também subiram.